

Inflação para quem tem mais de 50 anos ultrapassa o IPCA

# Inflação para pessoas acima de 50 anos supera o IPCA

Desonerações tiveram efeito menor nesse grupo, segundo novo índice

Eduardo Cucolo

SÃO PAULO A inflação para famílias chefiadas por pessoas com 50 anos ou mais de idade superou a verificada para os brasileiros em geral nos últimos 12 meses, de acordo com um novo índice que mede o custo de vida desse público.

O IPCA<sub>50+</sub> ou "inflação dos longevos" foi criado pelo economista Arnaldo Lima, diretor do Instituto de Longevidade MAG, ex-secretário do Ministério da Fazenda e ex-diretor da Funpresp (fundo de pensão dos servidores).

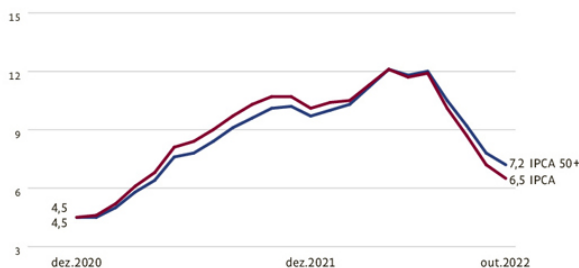
O índice considera a mesma variação dos itens que compõem o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), calculado pelo IBGE e que serve como meta de inflação. Mas é feita uma ponderação no peso de cada produto e serviço com base na cesta de consumo das famílias chefiadas por essas pessoas. No acumulado em 12 meses até outubro, a inflação dos longevos ficou em 7,2%, superior ao IPCA de 6,5% no mesmo período.

Famílias cujo chefe tem 50 anos ou mais de idade têm o consumo mais concentrado, relativamente, nos grupos saúde, transportes, comunicação e artigos de residência. Com isso, gastam relativamente menos com habitação, educação, alimentação e despesas pessoais.

A inflação dos longevos fi-

Inflação dos longevos supera IPCA desde maio

Acumulado em 12 meses, em %



Fonte: Instituto de Longevidade MAG e IBGE



Essas famílias possuem hábitos de consumo distintos, fazendo com que o impacto da inflação sobre suas despesas também seja diferenciado

Arnaldo Lima  
diretor do Instituto de Longevidade MAG

cou abaixo da média geral de janeiro de 2020, quando a série do IPCA passou a ser divulgada com os pesos da nova POF (Pesquisa de Orçamento Familiar) do IBGE, até abril deste ano. Desde maio, o acumulado em 12 meses passou a superar o índice geral.

Uma das explicações para isso é que a desoneração dos combustíveis ocorrida a partir daquele mês teve impacto maior sobre o índice geral do que sobre o IPCA<sub>50+</sub>, devido à diferença de peso desse item nas cestas de consumo dessas famílias.

Lima diz que o novo indicador é mais uma ferramenta para avaliar a situação fi-

nanceira e patrimonial desse público. Enquanto a população brasileira com menos de 50 anos aumentou apenas 1% nos últimos dez anos, a parcela com 50 ou mais cresceu 35%.

“Essas famílias possuem hábitos de consumo distintos, fazendo com que o impacto da inflação sobre suas despesas também seja diferenciado das demais faixas etárias”, afirma.

Ele diz que esse público está mais ativo no mercado de trabalho hoje do que em décadas anteriores e que seus familiares são muito dependentes financeiramente desses chefes de família, exigindo mais poupança e a utilização de um índice de inflação mais

aderente para fins de planejamento previdenciário.

“Em termos de expectativa de sobrevida, os cinquentões de hoje são os quarentões de ontem, mas com regras previdenciárias menos benevolentes. Ou seja, teremos uma população cada vez mais longa, o que exigirá mais recursos disponíveis para fazer frente aos gastos crescentes, especialmente em saúde.”

Outras instituições também possuem índices específicos para o público de maior idade, mas com alcance e metodologia diferentes. O IPC-3i, da FGV, se baseia em índices de preços da própria instituição e considera famílias com ao menos metade dos componentes com idade igual ou superior a 60 anos. A Fipe faz para o município de São Paulo cálculo também focado na população nessa faixa etária.

## BC diz que é ‘cedo para comemorar’ queda da inflação

Igor Gielow

NOVA YORK O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, afirmou nesta terça (15) em Nova York que “é cedo para comemorar” os “indicadores incipientes” de queda da inflação no Brasil —na realidade, o IPCA teve um aumento de 0,59% em outubro, interrompendo três meses de queda. Campos Neto falava em evento do Lide, grupo fundado pelo ex-governador paulista João Doria.

“Apesar de grande parte da melhora da inflação recente ser devido a medidas do governo, existem indicadores incipientes que mostram uma

melhora qualitativa. É cedo para comemorar, nós precisamos persistir no combate à inflação, precisamos persistir em atingir as nossas metas porque essa é a melhor forma de contribuir com o crescimento sustentável”, disse.

Em meio ao debate sobre a prioridade que o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) pretende dar à área social em detrimento a cortes de gastos, ao menos em discurso que impactou o mercado financeiro, Campos Neto fez uma defesa da responsabilidade fiscal para garantir investimentos sociais.

“Temos de mostrar disciplina fiscal. Existe um ponto de inflexão em que apoiar os mais necessitados coloca em risco a estabilidade”, afirmou. “Precisamos de um conjunto de políticas que olhe o social, mas que atraia investimento.”

Ele defendeu a ação do BC no contexto da pandemia da Covid-19. “Acho que o Banco Central identificou rápido o começo da pandemia. Fez a maior liberação de capital e liquidez muito rapidamente. O Banco Central identificou mais rápido o caráter persistente da inflação, e foi o primeiro a subir os juros”, afirmou, citando o cenário posterior, com a Guerra da Ucrânia, que alimentou preços de energia e alimentos no mundo.

Em sua fala, Campos Neto previu um crescimento menor no ano que vem, dada a desaceleração mundial puxada pelos Estados Unidos.

“Mas o Brasil é um sério candidato a ser beneficiado pela nova realidade global. Tem energia renovável em quantidade grande. Devemos evitar o aumento de impostos”, afirmou, aplaudido pela plateia composta majoritariamente por empresários brasileiros.

O jornalista viaja a convite do Lide

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado Pagina: 13